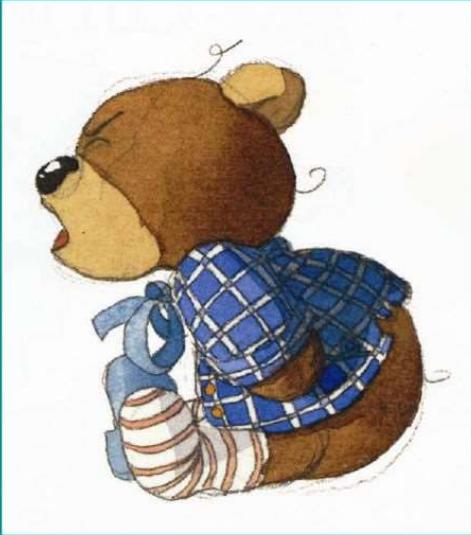


# O Ursinho Rabugento







**Para a minha mãezinha.**

**Q. G.**

**Para Adrian, Edwin e o seu ursinho de peluche!**

**A. C.**



**Tradução de Vítor da Rocha**

**Annie Caldirac escreveu**

**Quentin Gréban ilustrou**



**Edições Nova Gaia**

Era um Domingo cheio de sol, e a pequena Aldeia Nova celebrava a chegada da Primavera. Na rua, havia uma grande feira de brinquedos usados, em saldo. No meio de tanta alegria, Bernardo e Eduardo, dois irmãozitos traquinas, jogavam às escondidas por entre as barracas. Subitamente, eles repararam num cartaz que dizia: “Marco Alegre, Comerciante de Brinquedos Usados”.





**Eduardo correu para o sítio dos ursos de peluche. Um deles, muito estranho, chamou-lhe a atenção. O seu pêlo era da cor do mel, mas estava muito sujo e só calçava um sapato. O Papá disse que podia comprá-lo.**

**Bernardo, o irmão mais velho, pensou que o ursinho era realmente feio. Mas isto de gostos dos irmãos mais novos tem muito que se lhe diga – são misteriosos!**



**Marco Alegre, o comerciante, explicou, numa voz cantarolante:**

**Um dia, este ursinho de peluche bateu à minha porta. Estava sozinho. Coloquei anúncios nos jornais para tentar descobrir o menino ou menina que o perdera, mas não recebi resposta. Mas, neste tempo todo em minha casa, tem andado sempre de mau humor, rabugento. Acho que só se sentirá feliz nas mãos de um lindo menino.**



**Ao chegarem a casa, a Mamã pôs-se a sacudir o pó do pêlo do ursinho.**

**Ai! Isso dói!**

**... ouviu-se uma voz.**

**A Mamã, surpreendida, olhou para todo o lado. Alguém falara – mas ela encontrava-se sozinha no jardim!**

**Eduardo colocou o urso em cima da sua caminha, na companhia da Dona Gata Cinzenta, da Foca Branquinha, do Coelho Patas de Cenoura, do Cão Carlitos e de toda a Família Urso.**



**Mal Eduardo saiu do quarto, todos os bonecos rodearam o novo amigo.**

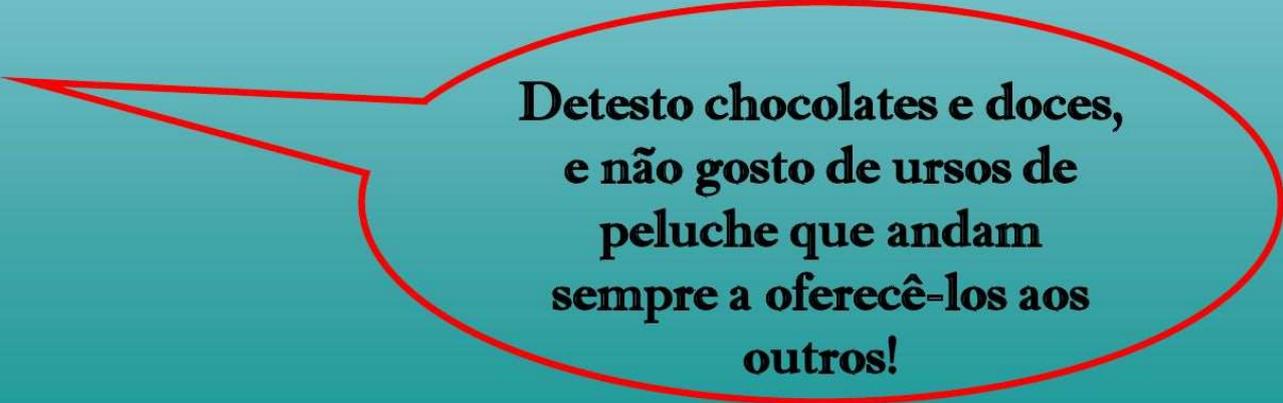


**Como te chamas?  
Donde vens?**

**Porque  
estás tão  
porco?**

**Ei, alto aí! Por acaso eu  
também vos faço  
perguntas? Chamo-me  
Urso Rabugento. Não  
gosto de crianças, e menos  
ainda de animais de  
peluche!**

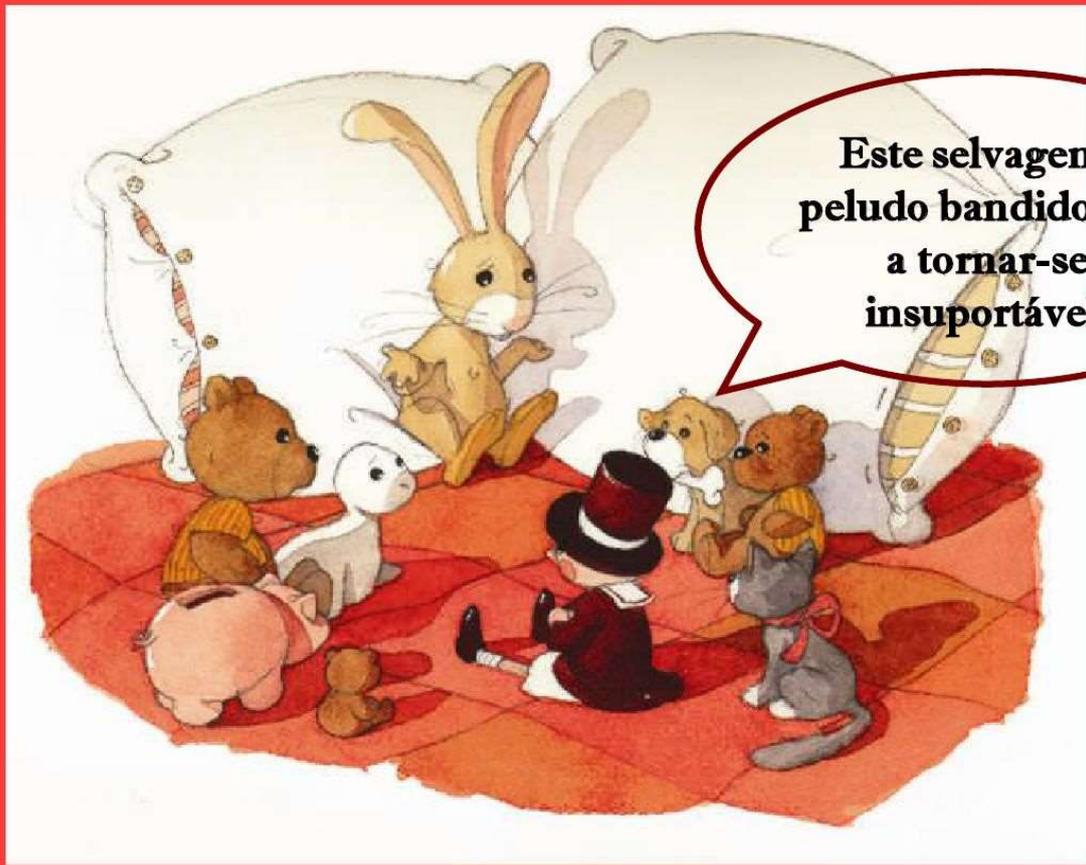
**A Dona Gata Cinzenta era uma bichana sensível, e por isso sentiu-se magoada com o mau feitiço do Urso Rabugento. Para lhe dar as boas-vindas, o Urso Caramelo ofereceu-lhe chocolates.**



**Detesto chocolates e doces,  
e não gosto de ursos de  
peluche que andam  
sempre a oferecê-los aos  
outros!**

**Os dias passavam, mas o Urso Rabugento não deixava de ser rabugento.**

**Certa manhã, Eduardo foi ao supermercado e levou o urso com ele. Mal saiu, os outros animais de peluche reuniram-se para discutir o assunto.**



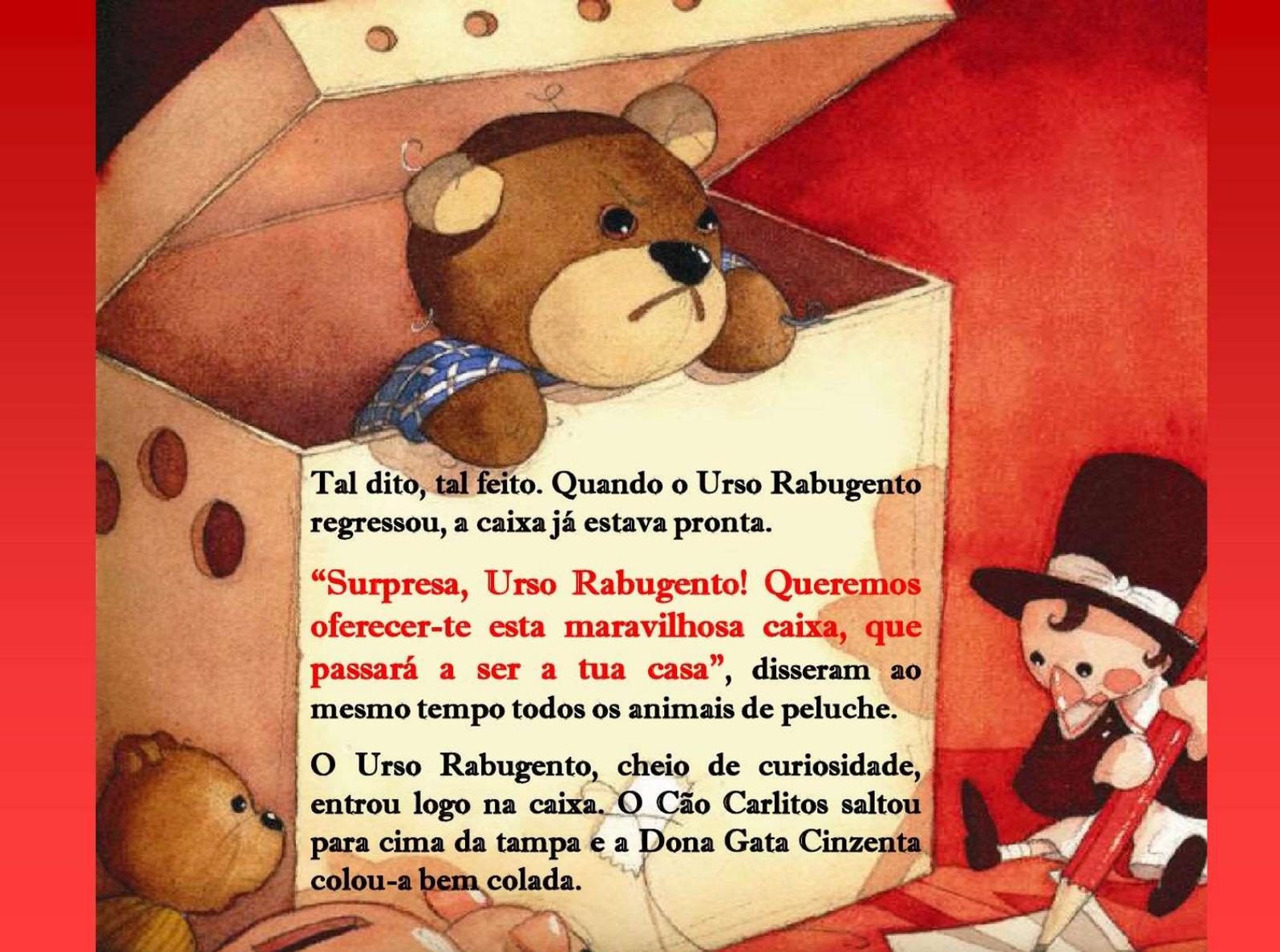
**Este selvagem e  
peludo bandido está  
a tornar-se  
insuportável!**





**Tenho uma  
ideia!**

**Um dia, o Eduardo levou-me à estação dos Correios. A sua mãe pedira-lhe para enviar umas encomendas para outras terras bem distantes. Acho que devíamos arranjar uma caixa e meter lá dentro o Urso Rabugento; depois, levamo-lo para a estação dos Correios e enviamo-lo para muito longe... Adeus, Urso Rabugento!**



Tal dito, tal feito. Quando o Urso Rabugento regressou, a caixa já estava pronta.

**“Surpresa, Urso Rabugento! Queremos oferecer-te esta maravilhosa caixa, que passará a ser a tua casa”**, disseram ao mesmo tempo todos os animais de peluche.

O Urso Rabugento, cheio de curiosidade, entrou logo na caixa. O Cão Carlitos saltou para cima da tampa e a Dona Gata Cinzenta colou-a bem colada.

**Depois, escreveram na caixa, numa letra muito bonita:**

**“Senhor Coelho, Terra da Magia.”**

**Mais tarde, a Mamã foi fazer compras e aproveitou para levá-la para os Correios.**



**A caixa foi pesada na balança, atirada de um lado para o outro, e depois enviada para longe.**

**Alguns dias depois, a tampa abriu-se. E o Urso Rabugento viu-se à frente dum lindo coelhinho branco.**

**Não gosto de coelhos!**

**... disse ele, imediatamente.**





**Olá! Eu chamo-me  
Tolstoi. Bem-vindo à  
Terra Mágica da  
Primavera!**

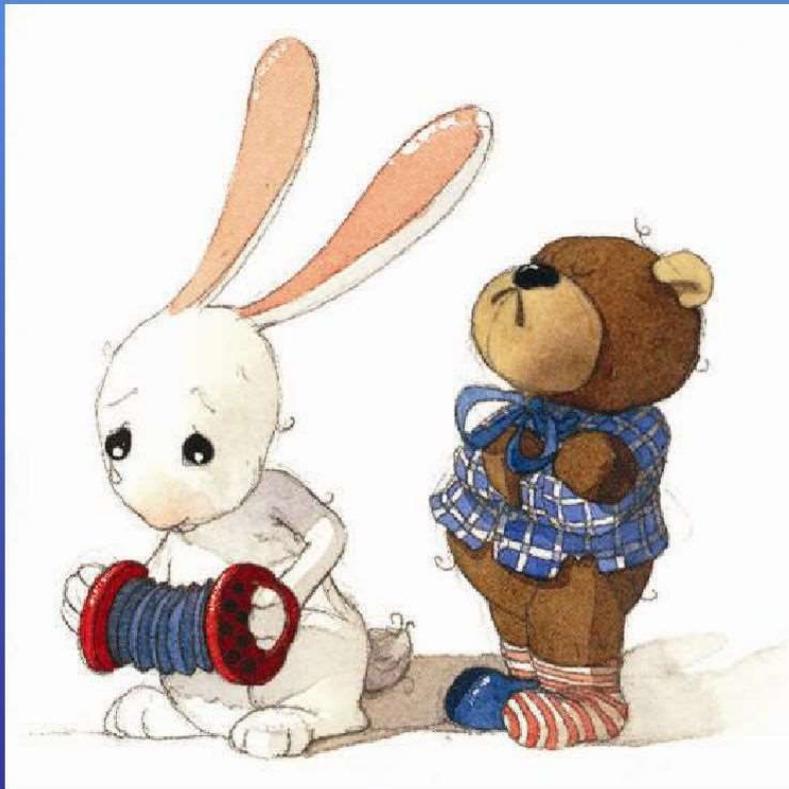
**O Coelho Tolstoi bem gostaria  
de saber quem é que tivera a  
esquisita ideia de lhe enviar um  
urso tão rabugento!**



**E o Urso Rabugento  
percorreu a Terra  
Mágica da Primavera.  
Encontrou os coelhos  
músicos, que estavam  
ocupados a ensinarem  
novas canções aos  
pássaros.**

**Conheceu ainda os coelhos artistas, que estavam ocupados a preparar as cores para as flores, e os coelhos dançarinos, que apresentavam novos passos de dança às borboletas.**





**O Urso Rabugento fez questão de dizer palavras desagradáveis a cada um dos coelhos. Ele não mudara nada!**



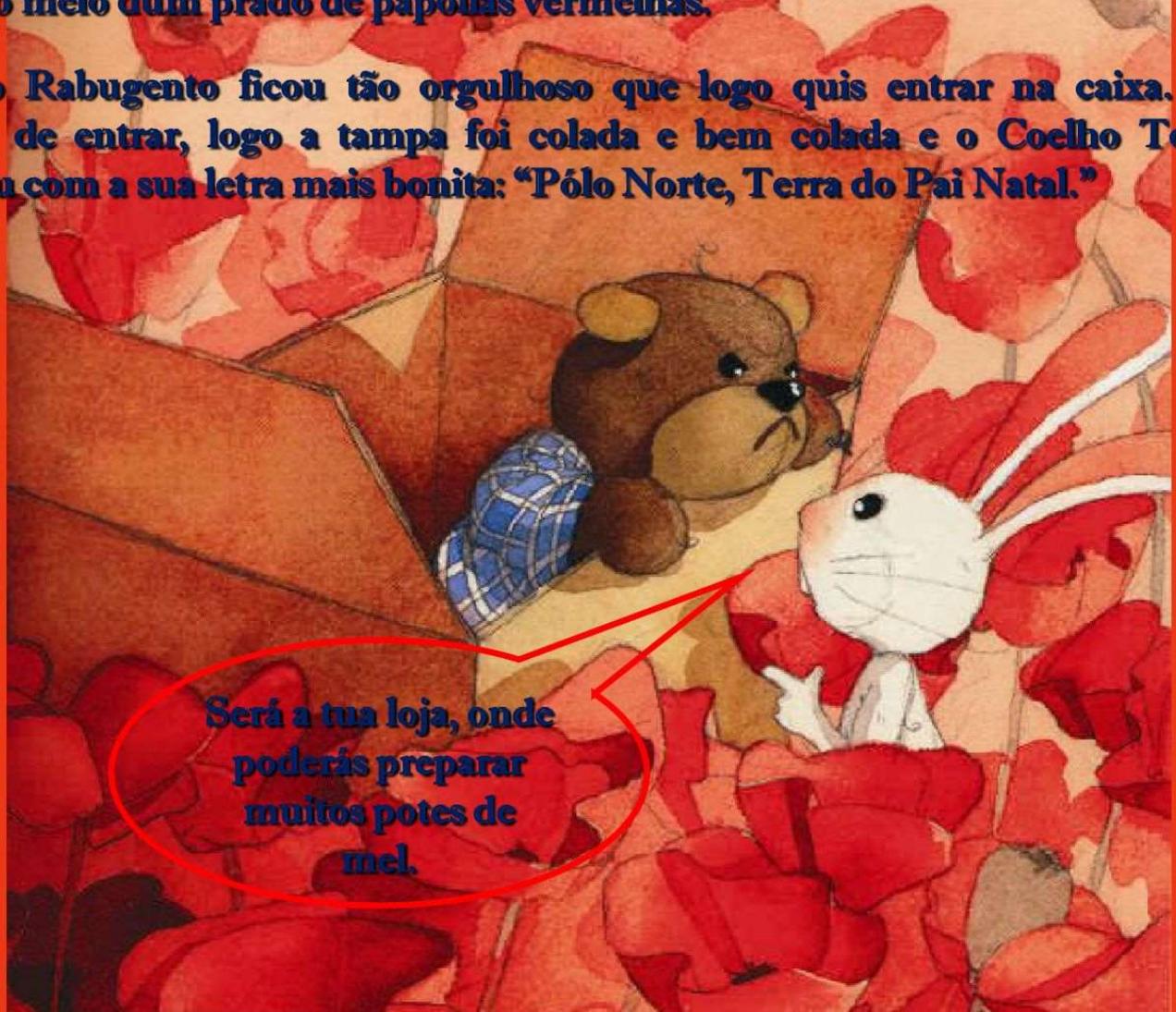
**Aí pelo mês de Maio, toda a Terra da Magia estava transtornada por causa do mau humor do Urso Rabugento.**

**As flores já não cresciam; as abelhas não queriam trabalhar mais.**

**Nalgumas manhãs, até o sol deixava de brilhar no céu, com medo das críticas azedas do Urso Rabugento.**

**Numa bela manhã, o Coelho Tolstoi disse ao Urso Rabugento que colocara uma caixa no meio dum prado de papoilas vermelhas.**

**O Urso Rabugento ficou tão orgulhoso que logo quis entrar na caixa. Mal acabara de entrar, logo a tampa foi colada e bem colada e o Coelho Tolstoi escreveu com a sua letra mais bonita: "Pólo Norte, Terra do Pai Natal."**



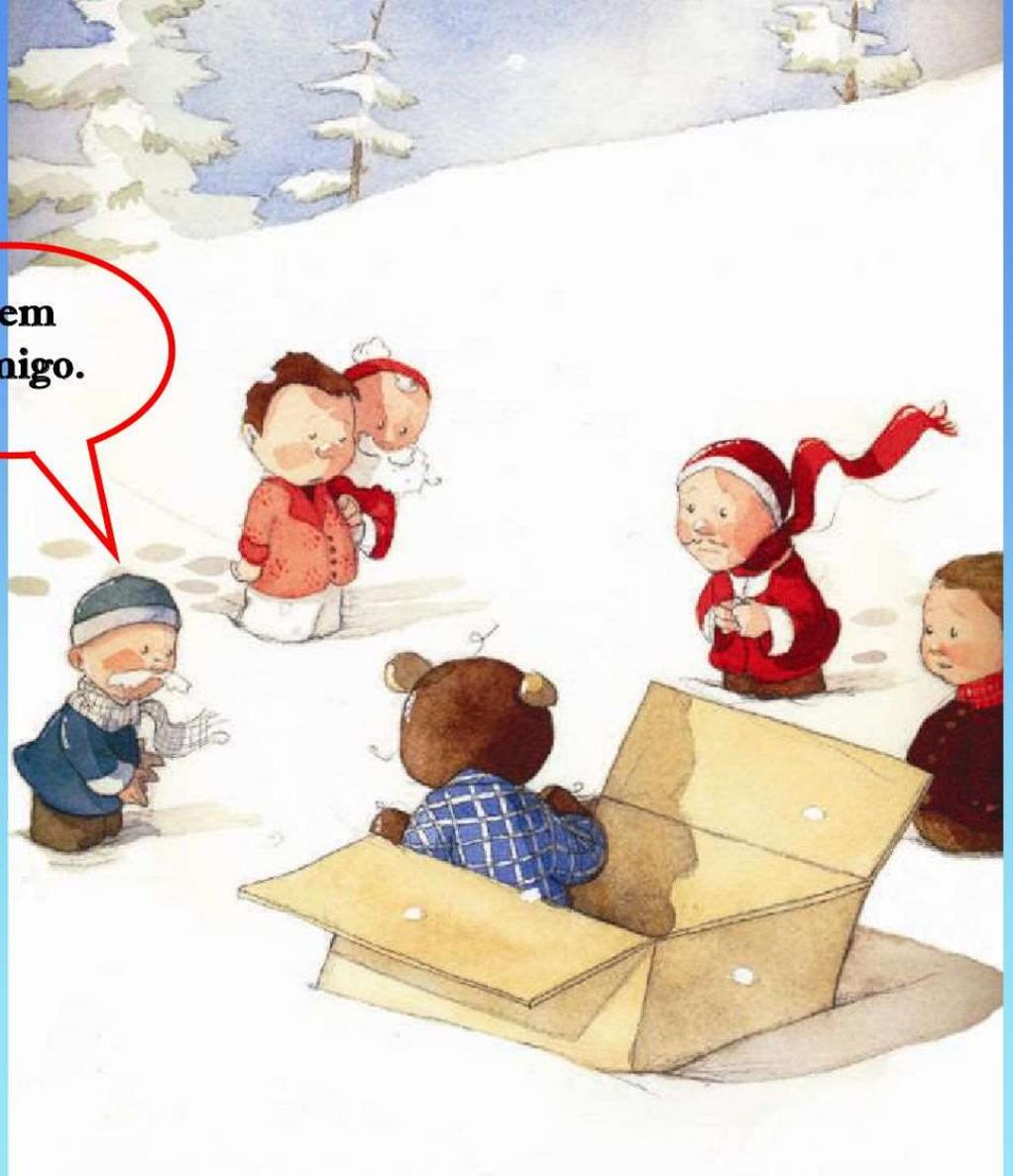
**Será a tua loja, onde  
poderás preparar  
muitos potes de  
mel.**

A caixa andou dum lado para o outro, aos safanões, até que finalmente levantou voo dentro de um avião. Pouco tempo depois, novamente se abriu a tampa e o Urso Rabugento viu-se em frente de um grupo de duendes, tão espantados como ele. Encontrava-se num país muito estranho, coberto de neve.



Chamo-me Urso  
Rabugento e  
detesto a neve.

**Vem  
comigo.**



**... disse um dos duendes,  
que achava esquisito o  
facto de uma das crianças  
ter devolvido a prenda  
oferecida pelo Pai Natal.**



**Chegaram a uma magnífica casa de montanha.**

**Truz! Truz! Truz!**

**A porta abriu-se, aparecendo um encantador gigante. O seu cabelo e barba eram tão branquinhos como uma montanha de neve.**



**Pai Natal,  
chegou um  
inesperado  
visitante.**

**... disse o duende, meio  
divertido.**

**E desviou-se para deixar  
avançar o Urso Rabugento.**

**... exclamou o Pai Natal,  
alegremente. O duende e o  
Urso Rabugento olharam um  
para o outro, de boca aberta.**

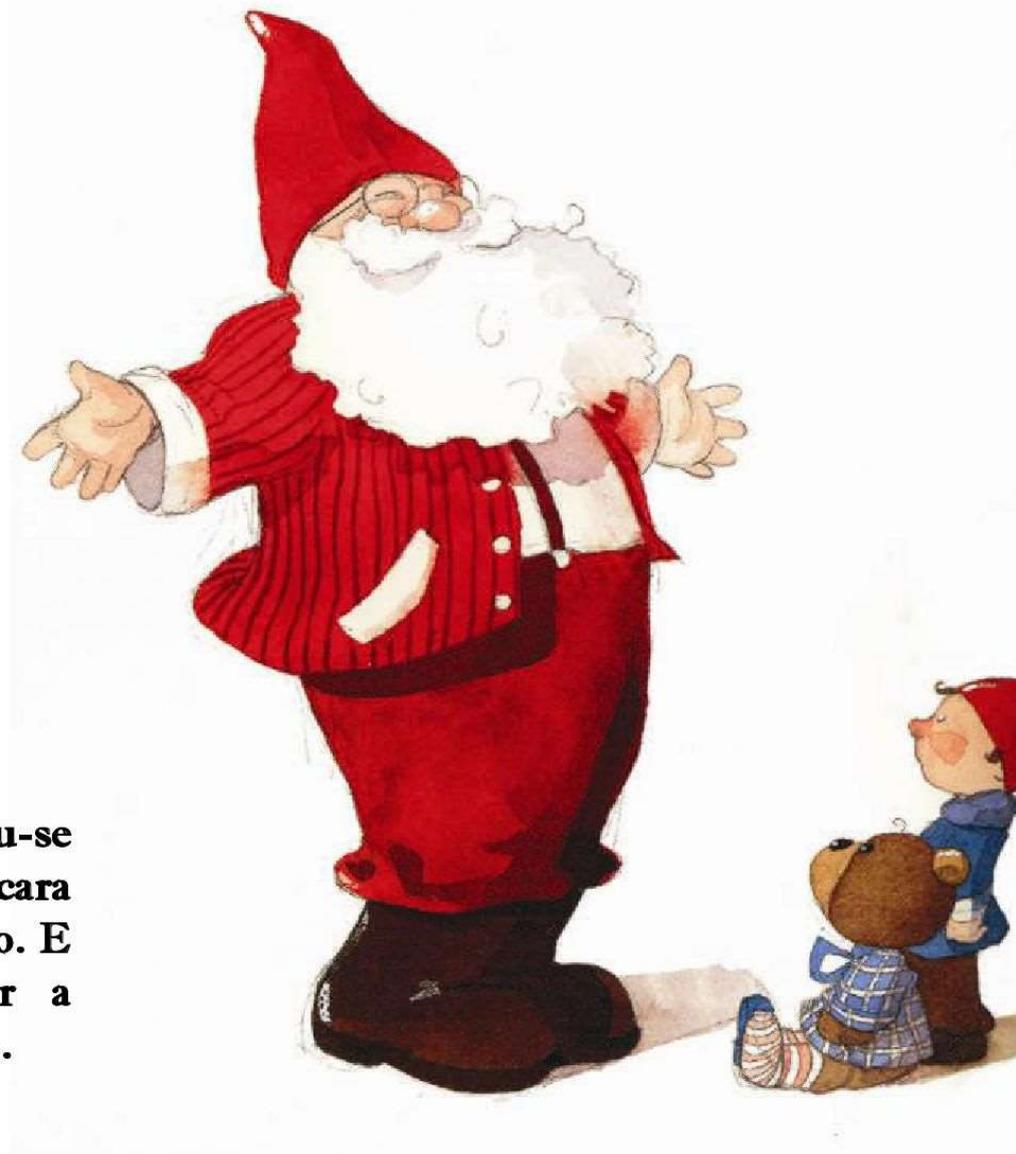




**Entrem, meus amigos. Mãe Natal, prepara aí umas chávenas de chocolate quente, que o nosso velho amigo regressou!**

**Detesto o Natal, detesto duendes e detesto chocolate quente!**

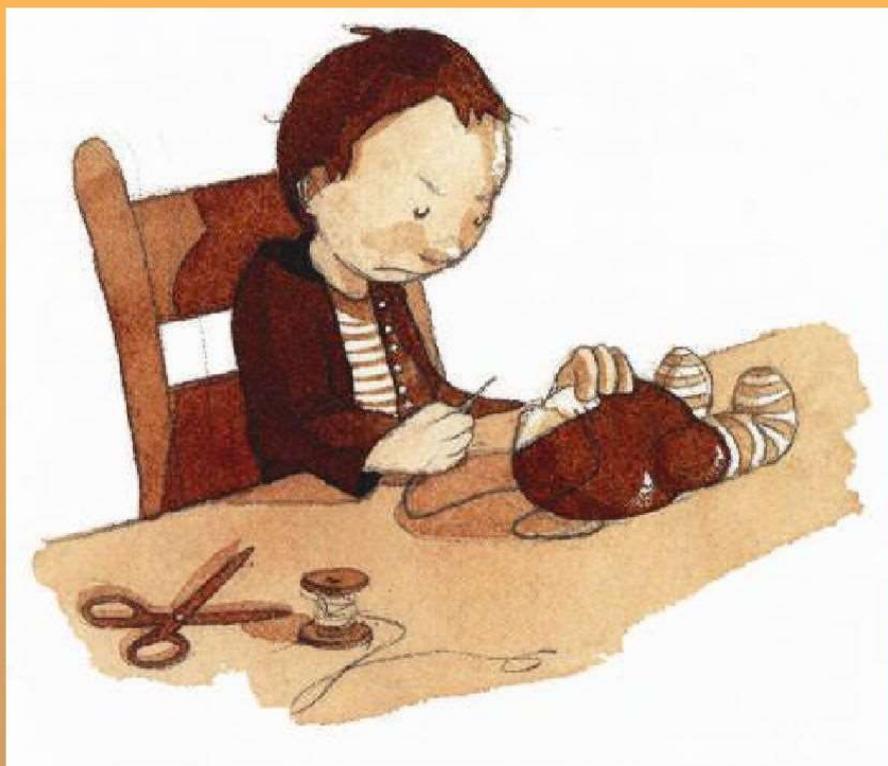
**Mas o Pai Natal riu-se  
regaladamente, perante a cara  
rabugenta do seu convidado. E  
depois começou a contar a  
história do Urso Rabugento.**





**“Este urso é o primeiro brinquedo que eu construí, quando ainda era um rapazinho. Nesse Natal distante, eu queria ir com o meu pai, a distribuir as prendas. – Neste ano, ainda não, meu filho – disse-me ele. – Ainda és muito jovem. Primeiro tens de aprender a guiar as renas. Depois, tens de decorar a lista de prendas e trabalhar na loja dos duendes, só depois estarás pronto para me ajudares.”**

**“Eu sentia-me furioso. Então, para lhe provar que já era um homem, decidi inventar o meu próprio brinquedo de Natal. Estava tão zangado que acabei por construir um urso de peluche com cara de mau e sempre rabugento. A noite já ia muito adiantada e eu sentia-me ensonado. Beije a Mãe e o Pai Natal e deitei-me. O urso ficou na mesa de trabalho, onde eu planeava acabá-lo no dia seguinte. Mas, de manhã, o urso desaparecera da mesa! Ninguém o tinha visto, nem sequer os duendes.**



De repente, um deles exclamou:



Lembrei-me agora daquela rapariguinha que desejava um urso de peluche. Nós oferecemos-lhe aquele que estava em cima da mesa! Aí está como é que, há muito tempo atrás, o Urso Rabugento desapareceu da terra do Pai Natal.



Então, ele  
nunca foi  
à escola?

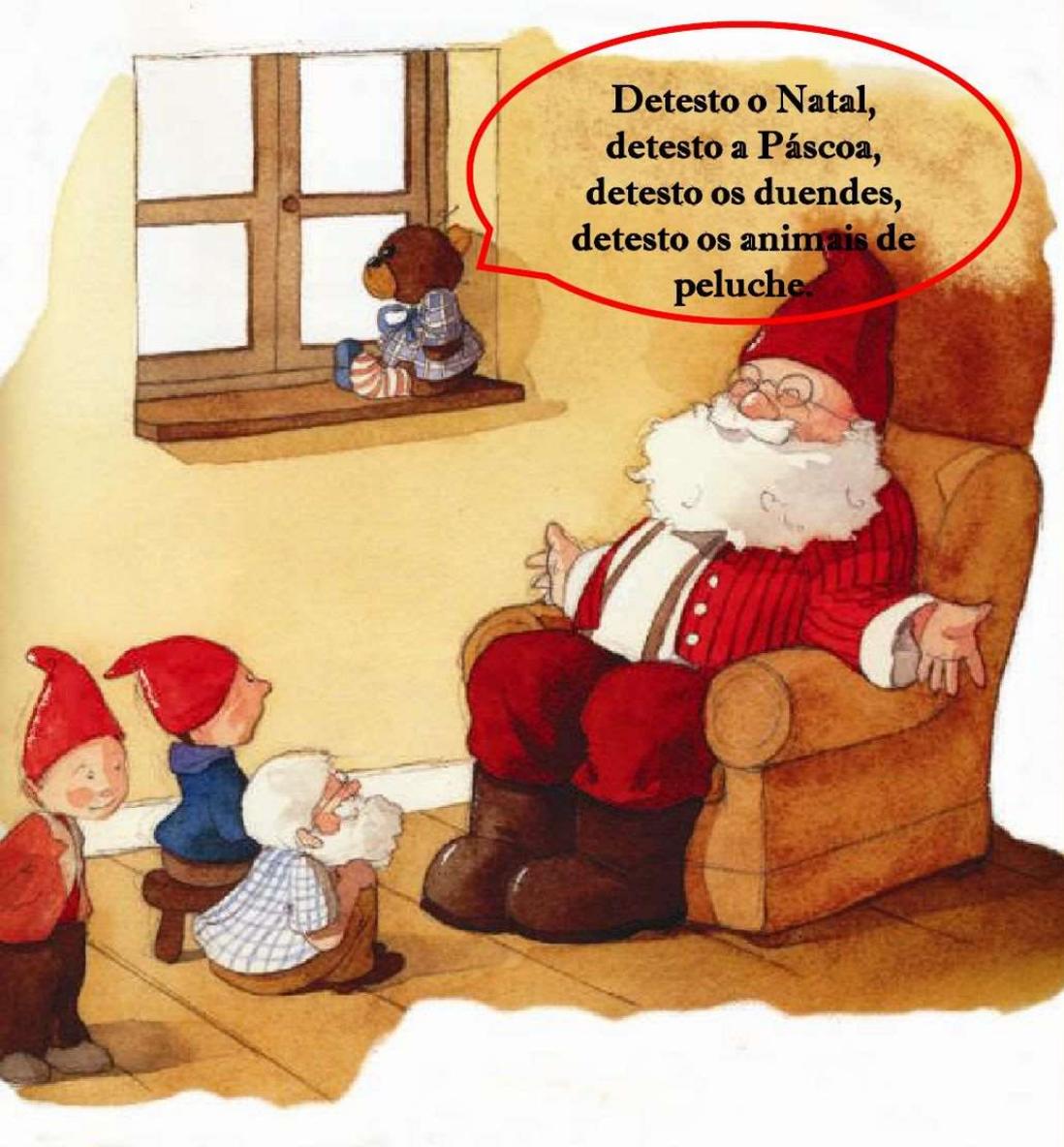
Oh! Oh! Oh!  
Nunca!

... respondeu o Pai  
Natal. E riu-se, olhando  
para o seu ursinho.

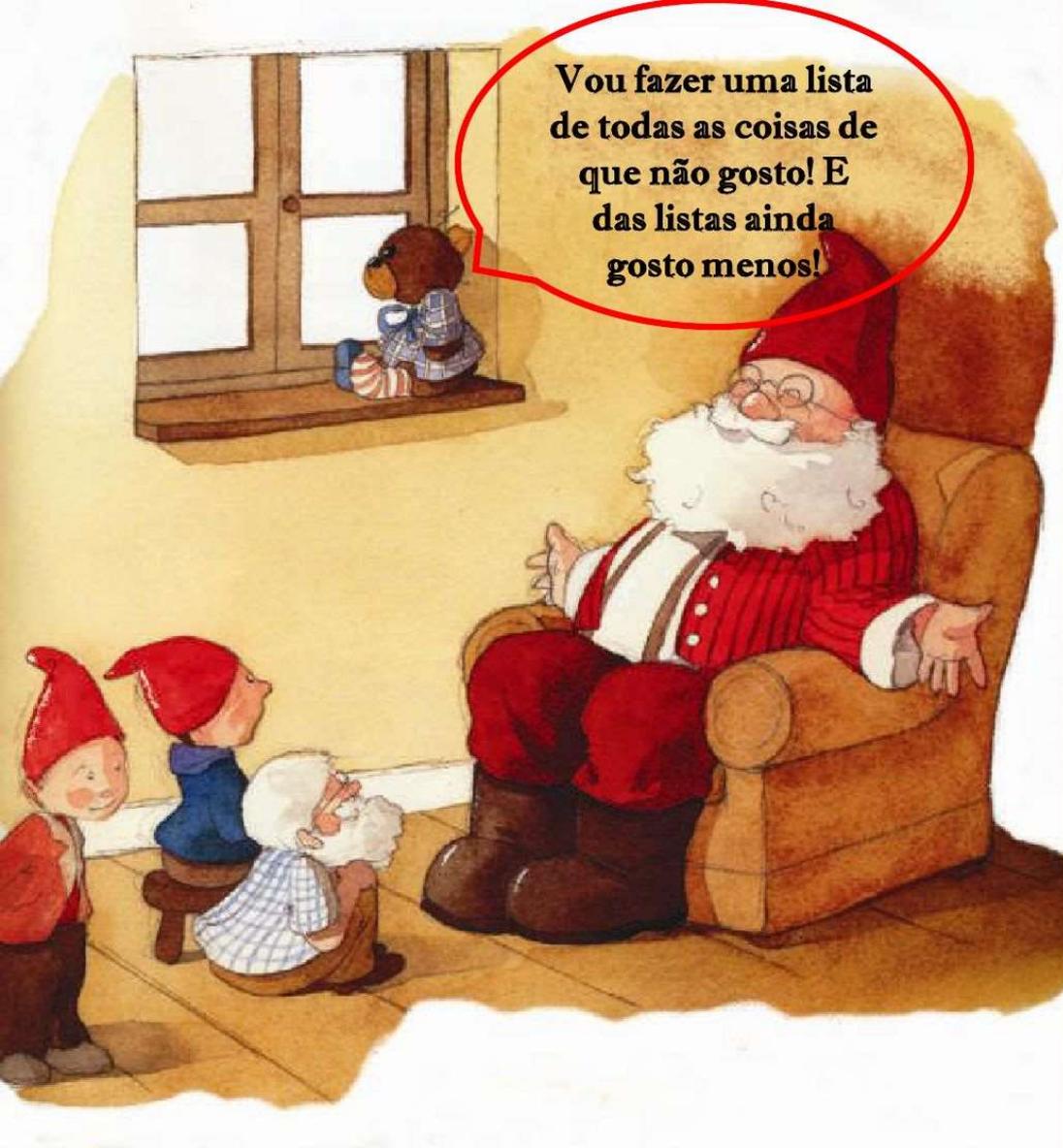


... perguntou o duende, apontando para o urso.

**Detesto o Natal,  
detesto a Páscoa,  
detesto os duendes,  
detesto os animais de  
peluche.**



**Vou fazer uma lista  
de todas as coisas de  
que não gosto! E  
das listas ainda  
gosto menos!**



O Pai Natal decidiu tirar a  
rabugice ao Urso  
Rabugento. Ninguém iria  
reconhecê-lo quando  
estivesse pronto. Para  
começar, deu-lhe um  
saboroso banho, em água  
quente e com muita  
espuma.



Au! Nada de esfregar!  
As orelhas não! As  
orelhas não! Puf!  
Cheira a baunilha!  
Detesto isto! Glub!  
Glub! Glub!

Depois, o Pai Natal secou-o bem sequinho, escovou-o e levou-o ao cabeleireiro.

**Detesto cabeleireiros!**



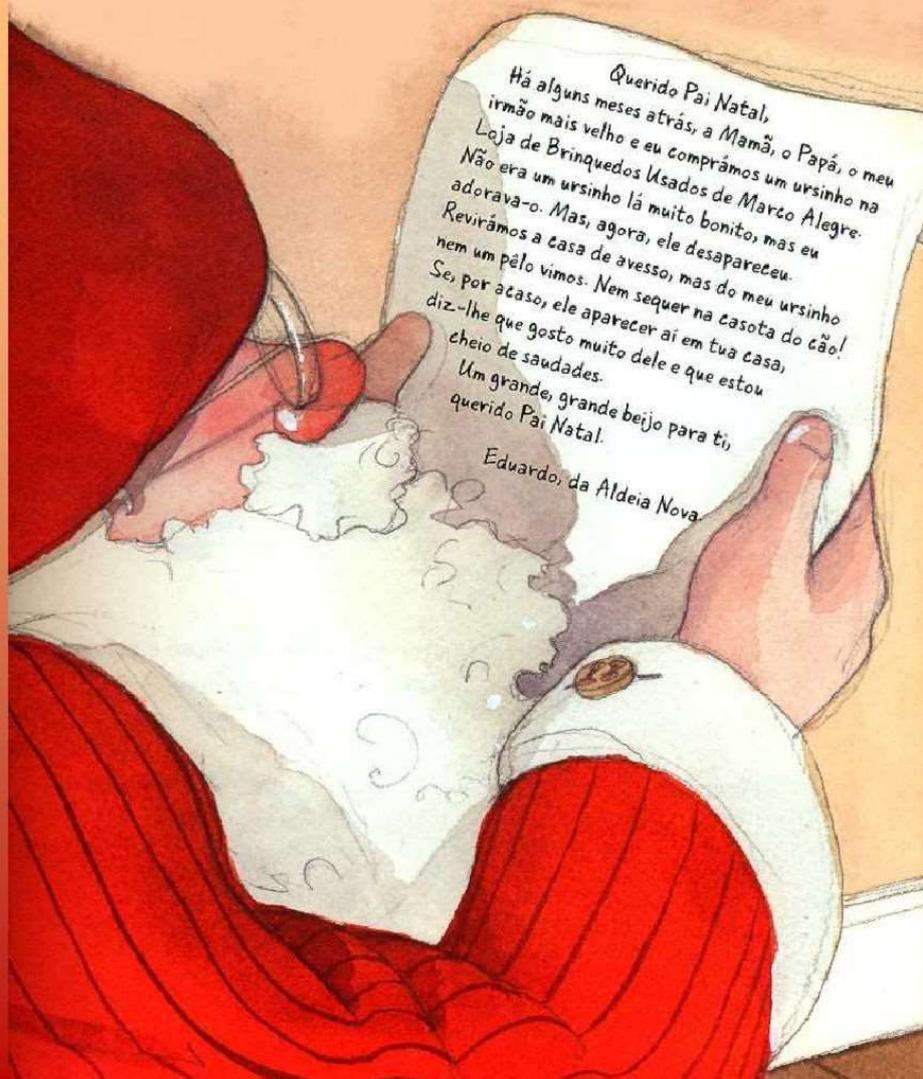
Nos meses seguintes, o Urso Rabugento foi à Escola para Ursos Simpáticos, onde aprendeu a dizer olá, até logo, por favor e obrigado. Aprendeu a ser gentil e a saber ouvir todos os problemas das crianças.



**Também aprendeu os vários modos de ser carinhoso e, acima de tudo, a ser simpático para toda a gente.**



**A neve começou a cair. Milhares de cartas enviadas por crianças chegaram ao Pólo Norte, a pedir prendas. O Pai Natal leu-as todas. Mas uma delas apresentava uma mancha de lágrima – o Pai Natal apressou-se a lê-la.**



Querido Pai Natal,  
Há alguns meses atrás, a Mamã, o Papá, o meu  
irmão mais velho e eu comprámos um ursinho na  
Loja de Brinquedos Usados de Marco Alegre.  
Não era um ursinho lá muito bonito, mas eu  
adorava-o. Mas, agora, ele desapareceu.  
Revirámos a casa de avesso, mas do meu ursinho  
nem um pêlo vimos. Nem sequer na casota do cão!  
Se, por acaso, ele aparecer aí em tua casa,  
diz-lhe que gosto muito dele e que estou  
cheio de saudades.  
Um grande, grande beijo para ti,  
querido Pai Natal.  
Eduardo, da Aldeia Nova.

**O Pai Natal chamou o duende responsável pelas listas de prendas.**

**Por favor, arranja uma caixinha bonita com um lindo lacinho. Alguém anda à procura do Urso Rabugento, desculpa, do Urso Meiguinho.**

**A princípio, o Urso Meiguinho recusou entrar na caixa. Ele já conhecia o truque da caixa bonita que serve de prenda. Mas, depois de ler a carta, ele próprio subiu para a caixa.**





Na noite de Consoada, a árvore de Natal, toda enfeitada, brilhava na casa dos dois irmãos. O Bernardo e o Eduardo prepararam mesmo uns pratos com bolinhos para o Pai Natal. Ao ouvirem as campainhas das renas, os dois meninos correram para a sala de estar. E Eduardo viu um lindo embrulho com o seu nome.

Mal o abriu, o Urso Meiguinho saltou da caixa e lançou-lhe os braços ao pescoço, num grande e longo abraço, com muitos beijos e carícias.



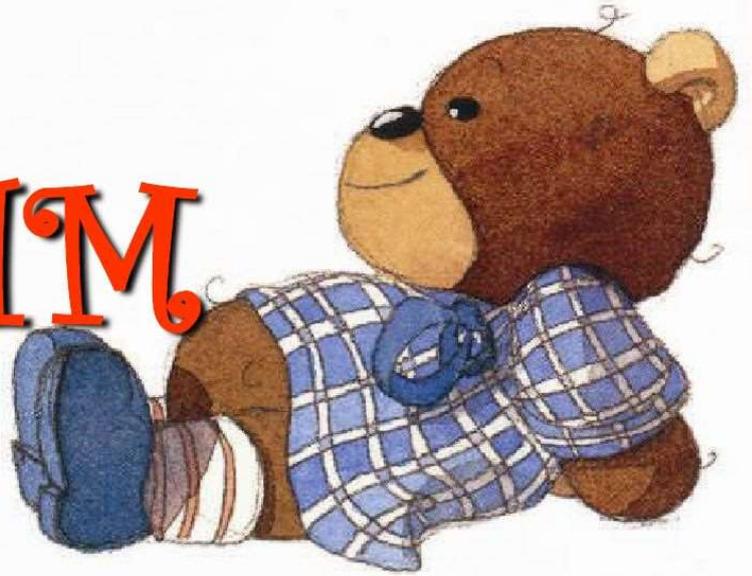
**O Urso Rabugento, que deixara de ser rabugento, tinha voltado para as mãos do menino Eduardo, numa casa acolhedora.**

**Os outros animais de peluche pediram-lhe desculpa pela artimanha com que o tinham enganado...**

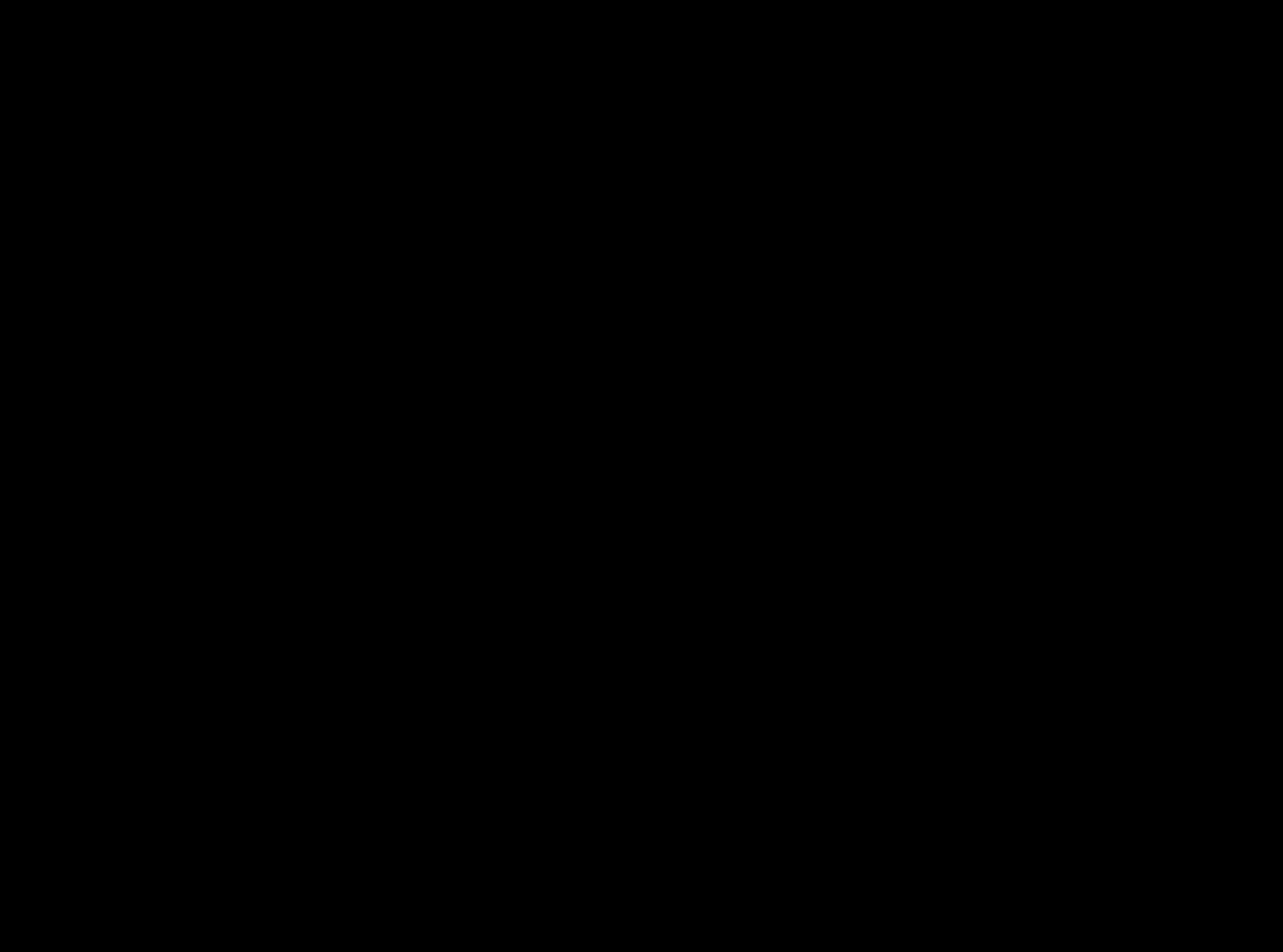
**E assim, o Urso Meiguinho percebeu que agora tinha muitos, mas mesmo muitos amigos.**



FIM







# O Ursinho Rabugento

Texto de Annie Caldirac e ilustrações de  
Quentin Gréban

Trabalho realizado por Carlos Samina

Projecto de Desenvolvimento das BE/CRE's das  
EB1's e JI's do  
AVE de Palmela

Ano Lectivo 2007/2008

